



No escuro
vejo as estrelas

"Tem noites que eu vejo luzes mesmo na escuridão.

Mas já sinto-me no escuro onde havia estrelas..."

Sou a Chloe e vou viver para Nova Orleães, meus pais estão separados e sempre tive a curiosidade de poder viver com a minha mãe no centro da cidade. Minha mãe é minha amiga sempre lhe contei os meus segredos, mas só o facto de ter que ir estudar para a universidade, conhecer novas pessoas motiva-me. Sou muito curiosa, mas tenho os meus defeitos, só espero encontrar alguém que me cativa. Estou de viagem só espero a hora de chegar e poder abraçar a minha mãe mas também vou ter saudades do meu pai apesar da sua namorada ser uma péssima pessoa ele continua a ser um bom pai. Cheguei a Nova Orleães vejo a minha mãe alta, com o seu lindo cabelo encaracolado dourado e com o seu vestido vermelho eu poderia ter-me vestido melhor para esta ocasião mas não tive tempo nem paciência.

- Olá mãe! - citei com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

- Olá minha filha, fizes-te muita falta, tenho muitas novidades para te contar.- respondeu com um abraço profundo.

Ao longo do caminho a minha mãe contou-me todos os pormenores que aconteceram em Nova Orleães na minha ausência, enquanto eu olhava pela janela embaciada os jardins e as lojas. Paramos em um restaurante novo e almoça-mos.

- Então, tens novidades filha? - perguntou com um tom ansioso.

-Nem por isso mãe, a minha rotina era a mesma como vai ser aqui, só vou trocar a cidade.- respondi com coragem.

Ficamos as duas sem assunto por algumas horas até que a minha mãe quebrou o silêncio.

- Tinhas namorado?- perguntou com um sorriso.

-Não! - respondi com sinceridade.

Durante o caminho até casa minha mãe ficou em silêncio dando-me tempo para pensar na minha vida aborrecida. Sempre fui muito curiosa e pensativa só o facto de amanhã ter que me apresentar para os meus colegas de turma me deixa ansiosa, nunca tive jeito para apresentações. Entrei em casa da minha mãe e vi que tinha colocado tudo em ordem, corri radiante para o meu quarto, estava tudo organizado.

-Chloe !!- Gritou pelo meu nome.

-Diz mãe! - respondi com tom assustada.

- Espero que gostes! - citou envergonhada.

Entregou-me um presente que pelo formato já o adivinhava.

-Oh mãe! Obrigada por o telemóvel é muito bonito e estava a precisar de um! - disse com tom de agradecida.

A minha mãe ficou contente por ter gostado da prenda que me tinha dado. Voltei para o meu quarto e fiquei pela janela observando o pôr de sol. Estava a cair a noite, sempre gostei de observar as estrelas por esta janela.

Acordei com um sorriso no rosto, abri a janela para apanhar o primeiro sol. Desci as escadas e tomei o meu leite. Olhei em meu redor e não vi a minha mãe, encontrei um bilhete que dizia -" *Bom dia filha, não vou poder levar-te ao primeiro dia de aulas, o meu patrão me chamou e não tive tempo para te avisar... tem um bom dia.. Beijinhos da tua mãe que te adora muito.*" Já tinha saudades do stress do trabalho da minha mãe. Peguei numa maçã e segui o caminho mais perto para a universidade. Olhei em meu redor e vi um grupo de rapazes e raparigas na entrada do portão. Nunca liguei muito ao primeiro dia, sempre fui muito simples com respeito na roupa e nos estudos. Segui para a secretaria e informei-me do horário escolar. A minha turma era a EP0 tinha como primeira aula a de biologia com a turma H02, segui o corredor até à minha sala. Bati na porta 02 e uma senhora com cabelos escuros, alta muito rigorosa exigiu a minha apresentação para os meus colegas de turma no início.

Precorri a sala até ao centro e apresentei-me aos meus colegas.

- Sou a Chloe tenho 17 anos vivo com a minha mãe, estive a viver com o meu pai em Madrid 2 anos e vim viver com a minha mãe, agora.- respondi com timidez. Nunca me custou tanto falar para os meus colegas de turma como hoje, nervosa me sentei na última mesa e escutei a professora falando de uma nova matéria. Um colega de turma me observava com os olhos escuros carregados em mim os outros apenas me evitavam.

- Olá Chloe ! - falou com tom de ansiedade.

Fiquei em silêncio só de pensar que esta voz vem do meu colega de turma que me observava.

- Olá! - respondi assustada.

- Chamo-me Dean, estás a gostar do teu primeiro dia de aulas?-perguntou com ansiedade.

- Sim estou a gostar, espero que faça muitos amigos aqui.- respondi sem assunto.

- Eu acho que vais safar-te bem, aposto que vais conhecer muitas pessoas-disse para mim.

A professora interrompeu a nossa conversa chamando a nossa atenção e mandou-nos explicar a matéria que tinha informado agora.

-Dean podes começar ! - disse com tom engraçado.

-A professora teve a explicar o que era a Medula Óssea- respondeu Dean sem dúvidas.

- O que é a medula óssea Chloe?- perguntou-me a professora com tom engraçado. Fiquei sem saber o que responder, afinal ele tinha prestado atenção na aula, que idiota.

-Dean podes ajudar a Chloe !- disse a professora.

- Não professora ela distraiu-me na aula eu sei a resposta.- respondeu aflito.

Neste momento senti-me péssima ele não me vai ajudar e citou que dizia a resposta. Desvie-me dele enquanto ele falava e voltei para o meu lugar.

Ele sentou-se no seu lugar continuando a observar-me com expressão engraçada.

Passei o tempo da aula de biologia atenta sem desviar o olhar. Por fim tocou a campainha de saída corri pela porta e fui para o terraço tinha 2 horas livres. Peguei no meu livro de biologia e comecei a ler com convicção. Apareceu um grupo de 3 raparigas e 2 rapazes na minha frente um dos dois rapazes era o Dean.

- És bem aplicada! - disse, rindo-se de mim.

- Sim sou e obrigada por a tua ajuda na aula de biologia pensava que estavas a querer ser meu amigo!

- disse com tom triste.

- Ah! Ah! Ah! - deu uma gargalhada.

Fiquei em silêncio sem responder ao que me diziam, fiquei magoada, idiota sou eu pensando que queria ser meu amigo.

- Tudo bem Chloe, vim te pedir desculpa podes te juntar a nós se quiseres!- disse com uma expressão de perdão.

-Não, obrigada, prefiro estar sozinha.- respondi decidida.

Passei uma hora estudando e outra hora pensando que não fazia sentido vir aqui à minha beira com o grupo de amigos rir-se de mim, depois do que me fez na aula. Não teve coragem de me vir dizer sozinho.

- Chloe!!- gritou uma voz no portão.

Vinha a correr uma rapariga em minha direcção não fazia ideia de quem seria e como sabia o meu nome.

- Olá Chloe, desculpa se calhar estás com pressa, vi à pouco, tu a falar com o Dean e o seu grupo de amigos... tem cuidado a sério!- disse com tom de medo.

- Olá, não te preocupes só me vieram pedir os apontamentos da aula anterior, mas porque dizes isso?- disse eu corajosa.

Fomos até ao bar e sentamo-nos na mesa da entrada.

-Dean é um aluno que reprovou 5 vezes nesta escola, dizem que ele só sai daqui quando resolver um problema que tem. - murmurou.

- Qual problema?- perguntei assustada

- Uma rapariga que estudava nesta universidade que se chamava Anastacia namorava com o Dean, foram muito felizes até que a mataram e o Dean nunca soube quem foi e porque fez isso! - disse assustada.

- E o que eu tenho com isso?- perguntei sem compreender.

- Porque pode te acontecer o mesmo! - afirmou.

- Não te preocupes eu e o Dean não temos nada nem vamos ter.- disse eu confusa.

Sai da beira da rapariga pensando para mim porque é que ela me disse tudo aquilo, quando voltei a olhar para trás de mim, não a vi. Segui até a próxima aula.

As aulas foram cansativas só de pensar no que me aconteceu hoje, direi alguma coisa à minha mãe, é melhor não e mesmo que eu dissesse a atenção dela em mim era mínima devido ao trabalho deve estar cansada.

Cheguei ao portão e não vi a minha mãe liguei para ela mas não me atendeu. Terei de ir a pé de novo. Segui o mesmo caminho até chegar a casa, subi as escadas e deitei-me, nem tinha paciência para estudar. Andei às voltas na minha cabeça no que me disseram hoje.

Desci as escadas fui até à porta e vi um carro parado à minha frente, fui na direcção do carro.

- Olá menina, você é a filha da Sr. Julieta?- afirmou o polícia.

-Sim, sou a filha porquê? - respondi assustada

- A sua mãe mandou-nos vir cá informar, ela tinha uma coisa para lhe dizer mas está no hospital, mantenha a calma! - disse com expressão triste.

- Como? Teve algum acidente?- respondi triste.

Entrei no carro da polícia, sem saber o que se passava. Vi que eles andavam bem rápido até ao hospital.

Entrei na porta e fui direita à senhora que estava na secretaria.

-Boa tarde menina, posso ajuda-la?- perguntou com uma incrível simpatia.

- Boa tarde, queria visitar a minha mãe, chama-se Julieta Wilton!- disse triste.

- Peço imensa desculpa, mas ainda não pode visita-la, está o médico a operar.- respondeu.

-Eu espero aqui, obrigada! -afirmei determinada.

Esperei na sala do hospital, estava tanta gente à espera para serem chamados, outros para visitarem doentes. Reparei que uma senhora de idade me olhava triste e para os polícias que decidiram ficar comigo.

Passaram horas e horas estava perto para o hospital encerrar as visitas.

- Boa tarde, são os familiares da Sr.Julieta? -
perguntou em duvida.

- Sim, somos.- respondi ansiosa.

-A senhora Julieta foi operada, correu bem a operação mas... posso falar consigo ?- afirmou para o polícia.
Vi o polícia ir com o doutor, olharam para mim com uma expressão triste.

-Só pode ir uma pessoa visitar a Sr.Julieta !- disse determinado o doutor.

- Eu vou doutor!- afirmei sem dúvidas.

Entrei com o doutor, o meu coração disparava à medida que eu dava um passo, por fim entrei no quarto onde vi a minha mãe deitada numa cama ligada a duas máquinas com os seus olhos fechados.

- Mãe, o que aconteceu, provavelmente não me vais responder, mas só preciso que escutes, o meu dia foi bom mas piorou agora, eu quero-te ao meu lado rápido, não ultrapassarei os maus e bons momentos sozinha. Eu adoro te mãe.- murmurei no ouvido.

Quando vi a minha mãe deitada e ligada em duas máquinas sem me conseguir ouvir e poder falar, era tudo real. Segui viagem sem saber o que o doutor disse ao polícia.

Vi a chuva a cair no vidro, à medida que o carro andava pela estreita estrada perto da minha casa, pararam o carro e eu saí, agradei e entrei. Fiz o jantar e fui dar uma volta até ao parque. Sentei-me no relvado molhado pensei no que aconteceu hoje e quando dei por mim já era tarde, corri para casa na chuva.

Acordei sem um bom dia de alegria da minha mãe sem uma mensagem nem um texto, vesti-me, peguei numa maçã e segui o caminho até à universidade, em frente tinha parado um carro preto, abriu a janela e me chamou.

- Chloe, queres que te leve até à escola, para não ires à chuva?- perguntou Dean com um sorriso.

- Não, obrigado não chove muito.- respondi confusa.

- Está bem, boas aulas!- respondeu com alegria.

Vi o carro desaparecendo pela estrada. Entrei no portão e vi o mesmo grupo de raparigas, mas me olhavam de forma suspeita. Segui até ao corredor e fui direita à sala de aula, fui a primeira a entrar.

-Muito bem, Chloe foste a primeira a chegar- afirmou a professora com um sorriso.

Retribuí com o meu sorriso falso, porque não tinha um bom motivo para sorrir. Tinha apenas quatro aulas e a última era biologia só queria que essa aula não estivesse ali.

As aulas passaram até que chegou a última aula, entrei na sala sentei-me no meu lugar e comecei a estudar.

Olhei para o meu lado e vi o Dean conversando com uma colega que não sabia bem o nome dela. Desviei o olhar e fixei-me no livro e na aula.

-Chloe esta é a Dianne ! - afirmou com convicção.

- Ah! Olá, desculpa mas estou na aula e não me vou distrair com ninguém!- respondi olhando para ele.

- Continuas a ser muito aplicada, porque não mostras quem realmente és! - respondeu sem noção.

Não tive resposta para o que me disse, ele não sabe como sou, mas normal não o sou. Por fim a aula acabou, corri até à saída.

-Chloe!!- gritou Dianne.

-Diz!- respondi sem alegria.

-Queres companhia até casa, és minha vizinha, sabias?- afirmou-me.

Passei os meus eternos dias olhando as estrelas pedindo a elas as melhoras para a minha mãe. Segui todos os dias a mesma rotina. Ele olhava-me como se quisesse me dizer algo mas alguém não o deixava, nunca mais me falou desde o dia que me apresentou Dianne. Estava mais próximo dela parece que a história que a rapariga me contou não foi exactamente para mim. Corri para o parque entre a chuva, visitei várias vezes a minha mãe mas continuava sempre igual. Cheguei a casa e vi o carro da polícia à minha porta deixando uma carta no chão. Cheguei perto dela e vi o nome da minha mãe e o meu, tive curiosidade de abrir.

- "Olá filha eu já estava a espera que isto me viesse acontecer, mas nunca pensei que fosse quando estivesses aqui... Sim eu ouvi as tuas palavras no hospital e tive melhoras para te mandar isto, tens muita gente aqui para cuidar de ti, mas se quiseres voltar para Madrid filha só te dou força para ires. Eu irei sempre caminhar contigo e quando quiseres chorar, olha para a estrela mais brilhante e chora comigo. Se tiveres um dia mau, abraça os momentos que tives-te comigo. Filha se eu morrer eu fico bem mas quero que fiques também.

Eu Amo-te para sempre Filha".

Chorei imenso, e corri para o hospital mas as visitas tinham acabado, só amanhã poderia visitar a minha mãe.

Abri a janela e vi que o dia não me favorecia peguei na primeira roupa e segui caminho, comigo trazia a carta que a minha mãe me deixou. Cheguei ao portão e não vi nenhum aluno cá fora, fui até a zona do bar, sentei-me nas mesas olhei para a carta e pensei para mim.

- Que é isso?- perguntou Dean curioso.

Fiquei em silêncio sem responder à pergunta.

-Olha, porque não me falas, podes contar comigo! - afirmou com sinceridade.

-Ai é? Não é bem como dizes, também disseste que iria arranjar facilmente amigos e até agora nada, e tu também fizeste aquilo na aula, eu não confio em ti! - respondi furiosa.

- Não arranjas amigos porque não queres, mas se não queres ajuda eu vou até a sala, não te preocupes eu deixo-te em paz.- respondeu triste.

Saiu da minha beira rapidamente e quando dei por mim tinham entrado todos na aula e eu era a única que ali estava.

Corri até ao parque, estava vazio, silencioso só se ouvia o som dos animais. Sentei-me e li a carta várias vezes. Pensei no que me disse na escola, realmente até tinha razão mas perdeu a razão toda quando me fez aquilo.

Saí do parque e ia em direcção a casa e um carro preto parou à minha beira e me perguntaram as horas agarraram-me, taparam-me os meus olhos e levaram-me com eles. Ouvia uma voz de mulher que dizia para me largarem. Fui levada até uma floresta onde me prenderam e deixaram-me lá ficar sem saber o caminho de volta.

- Olá, não vou dizer o meu nome mas tenho um aviso para ti, depois irei soltar-te e irás à tua vida, não vais falar mais com o Dean estamos de olho em ti. Um passo em falso e matamos-te! - ameaçou.

Tiraram as cordas e largaram-me na floresta. A noite chegou, estava tão escuro só via as estrelas e fiquei com medo do que me disseram. Será muito fácil afastar-me dele, não preciso de ter medo!

O som era intenso, os pássaros realmente faziam um dueto deslumbrante, acordei entre as folhas e ouvi passos bruscos, apareceu uma sombra em minha frente mas não sabia quem poderia ser.

- O que faz aqui uma menina sozinha na floresta? - afirmou a voz.

- Quem és tu? - perguntei confusa.

- Se responde-se a isso, perdia-te - respondeu triste.

- Nunca me tives-te para me perder! - respondi confusa.

Ficou em silêncio, mas quebrei o silêncio e perguntei-lhe.

- Conheces-me? - perguntei confusa.

- Sim! - respondeu triste.

- Estou com medo! - respondi assustada.

- Não e nunca o irei fazer, sempre irei proteger-te acredita estou mais perto do que imaginas, a saída é por ali, e promete-me que não voltas mais aqui?- pediu-me com tom triste.

- Sim prometo. - respondi confusa.

Segui o caminho que me tinha dado olhei várias vezes para trás mas nunca mais o vi, nem mais verei.

Quando voltei para casa tinha os polícias na minha porta com a notícia que a minha mãe faleceu durante a noite. Chorei o dia inteiro, vesti-me e percorri os caminhos que a minha mãe me deixou até ao local. Foi triste ter-lhe dito um último adeus. Quando olhei para traz tinha o Dean a chorar, chegou perto de mim.

-Tu és forte Chloe, a tua mãe era uma grande mulher, minha amiga, eu estou aqui sempre !- disse a chorar.

-Obrigada Dean, e desculpa o que disse ontem não estava bem. - disse com expressão triste.

- Não te preocupes já passou, compreendi e prometi à tua mãe...- afirmou sem concluir

- O quê?- perguntei curiosa.

- Cuidar de ti para sempre.- afirmou ele.

Saiu da minha beira sem me dizer mais nada tinha muita gente abraçando-me, muitos amigos da minha mãe, por fim saíram todos e eu fiquei ali. Perguntei a mim mesma porque é que a minha mãe queria que ele cuidasse de mim para sempre. Fiquei até à escuridão para observar a estrela mais brilhante e lá estava ela a mais linda de todas no silêncio do meu pensamento, fui interrompida.

- A estrela e bela não é? -perguntou Dean

-Sim, é! - respondi a sorrir.

Ficamos os dois a olhar para o céu estrelado a falar sobre os nossos sonhos, sorrimos e por fim adormecemos juntos.

"O Amor faz sonhar com o impossível, faz dar asas para lutar contra todos os obstáculos, faz suspirar por pequenos detalhes, e chorar por pequenas palavras"

Pela manhã, observei o parque com lágrimas a escorregar pelo rosto, lembrei-me da minha mãe não queria que este dia fosse assim, tinha sido tão perfeito agora. Olhei para o meu lado e não vi o Dean reparei que tinha uma aula, segui para casa onde encontrei o meu pai e a sua namorada antipática.

-Sinto muito filha, não pude vir mais cedo a Joanne teve que trabalhar ontem.- falou o meu pai para mim.

-Não tem mal pai, vim do parque estive ao pé da mãe. Está a custar-me tanto! - falei com lágrimas.

-Amanha vamos almoçar os 3 juntos, tenho que mostrar a cidade à Joanne.- respondeu fugindo ao assunto.

Meu pai saiu, não tinha tempo para estar comigo, preferiu estar com a sua namorada sempre me maguou essa sua reacção. Fui até ao meu quarto e comecei a estudar biologia. A disposição era pouca para estudar mas precisava de organizar as ideias. Olhei para a minha janela e vi que estava bom tempo saí, peguei na minha bicicleta. Dei uma volta por a minha casa e segui em direcção da universidade, olhava para os portões com esperança de ver o Dean. Não digo que sinto alguma coisa especial por ele mas tenho imensa vontade de o ver. Quando olhei para o portão vi o carro do Dean e esperei cá fora até ele aparecer.

- Estás aqui a fazer o que Chloe?- perguntou decidido a assustar-me.

-Ai meu deus! Que susto Dean, estavas aí à muito tempo?- respondi assustada.

-Não, cheguei à pouco, não fui à última aula estava com ideias de ir até ao parque se quiseses!- respondeu confuso.

- Será um prazer em ir contigo!- respondi com um sorriso.

O parque estava repleto de pessoas a passear com os seus filhos. Ficamos sentados no relvado esverdeado a conversar.

- Então Chloe, como está a ser o teu dia?- perguntou o Dean para mim.

-Está a correr mais ou menos, meu pai veio-o me visitar !- respondi triste.

- E porque é que não estás com ele?- respondeu incompreensível.

- Ele não queria a minha companhia, estava com a sua namorada. - respondi com tristeza.

- Estou a ver que não se interessa muito por ti.- respondeu com pena de mim.

- O meu pai gosta muito de mim, a namorada dele é que não gosta.- respondi triste.

- Pronto Chloe, não vamos falar mais sobre isso, estás triste e eu não quero! - disse com um sorriso.

-Desculpa estar a perguntar-te porque é que a minha mãe queria que tu cuidasses de mim para sempre? - disse com medo.

- A tua mãe sempre foi uma boa pessoa para mim e para a minha família. Todos os dias a tua mãe falava-me de ti, que eras uma menina muito linda e realmente és. A tua mãe apoiou-me quando a Anastacia morreu, ela era a minha ex namorada.- falou com tom de orgulho.

- A tua ex namorada morreu como?- perguntei com curiosidade.

- Não quero que digas isto a ninguém, só a tua mãe e a minha família sabe. Anastacia sempre foi minha amiga, mas tornamo-nos namorados. Anastacia uma semana antes de morrer disse que teve um encontro com um grupo de pessoas que não sabe ao certo quem era, essas pessoas a proibiram de falar comigo.- contou com uma expressão triste.

Fiquei sem saber o que dizer depois daquilo, porque aconteceu-me o mesmo que a Anastacia.

-Que foi Chloe? Ficas-te calada quando te contei isto, que se passa ? -perguntou confuso.

- Não foi nada! Só que ontem um homem disse-me o mesmo que disse à tua ex namorada.- disse assustada.

Dean saiu da minha beira sem me dizer mais nada tentei alcançá-lo mas me evitava.

-Espera Dean! - afirmei com lágrimas escorrendo pelo rosto.

- Oh Chloe não sabes quem eles são, eles matam-te percebes! Vou me afastar de ti, nunca mais me fales, faz com que eu não exista nem nunca existi, morri para ti entendes, Adeus Chloe!- gritou furioso.

Fiquei no parque desiludida nunca pensei que me fosse dizer aquilo, corri para o meu quarto e fiquei entre a janela a olhar para as folhas a cair. O tempo passou muito devagar fiquei sem noção das horas.

Liguei para o meu pai e disse que queria ir com ele para Madrid que precisava de dias fora de Nova Orleães. Tenho apenas um dia aqui, vou visitar a Dianne e contar-lhe a minha partida, foi a única amiga que fiz em Nova Orleães.

-Ola Dianne, não preciso de entrar em tua casa só te queria pedir para vires comigo dar uma volta! - disse com tristeza.

-Sim, vou Chloe.- respondeu com um sorriso.

Chegamos ao parque estava rodeado de pessoas contei à Dianne que ia partir amanhã para Madrid, quando dei por mim vi o Dean a correr e a abraçar a Dianne, fiquei sem noção do que vi, por mim ficava furiosa mas aguentei-me.

Dianne me olhava tímida sem saber ao certo o que se tinha passado.

-Dianne, queres vir dar uma volta comigo?- perguntou o Dean para a Dianne.

-Não posso a Chloe vai amanhã para Madrid, desculpa- respondeu triste.

Dean me olhou assustado e revoltado não sabia o que significava aquela expressão.

- Vais embora, porque? -perguntou-me revoltado o Dean.

- Vou fazer companhia ao meu pai e vou continuar os meus estudos em Madrid com os meus amigos. Aqui já não faz sentido sem a minha mãe- informei ao Dean.

Dean me olhava com os olhos carregados de lágrimas mas esforçava-se para não chorar, fiquei com a Dianne e Dean só via os sorrisos que eles largavam um ao outro. Sai da beira deles e fui até casa para ficarem à vontade quando olhei para trás vi o Dean a seguir-me com passos acelerados para me alcançar.

-Chloe !!- gritou furioso.

- Não vais conseguir mudar-me as ideias eu vou para Madrid Dean, só espero que sejas muito feliz com a Dianne.- gritei furiosa.

Dean me agarrou e me puxou para ele com uma força à medida que me agarrava me assustava.

- Olha eu não quero que vás se fores eu vou contigo, não quero passar um dia sem te ver, quero passar as horas e minutos ao teu lado. Por favor não vás Chloe!- pediu-me com lágrimas escorrendo pelo rosto.

-Larga-me Dean, aqui não faz sentido para mim, não tenho a minha mãe e em Madrid tenho o meu pai, desculpa- gritei com os olhos carregados de lágrimas.

Dean me largou e eu caminhei em silêncio até casa, fiquei assustada com a sua força. Se ele assim queria que eu ficasse não teria dito aquilo que me magoou. Deitei-me no meu quarto e adormeci com uma música no telemóvel. Poderia ter sido mais realista no que disse a ele, mas a minha sinceridade sempre me prejudicou.

Acordei com irritações na garganta estava um tempo silencioso não ouvia a gritaria dos rapazes a ir para a escola, olhei para o meu telemóvel e vi bastantes mensagens do meu pai, pedindo-me para ligar. A chamada não foi muito emocionante pois teria arranjado uma viagem às quatro da manhã para Madrid e arrancou sem mim, fiquei triste pois não me despedi do meu pai e teria de me justificar a Dianne e por muito que me custasse ao Dean também. Sai de casa e fui para a escola estes dois dias foram dias eternos para mim, permanecer numa casa sem uma voz ao meu lado, sem a minha mãe era horrível.

Cheguei à escola e vi o Dean a estacionar o seu carro na minha frente e a observando-me com expressão de alegria.

Não quero que pense que eu fiquei na cidade por causa dele, mas terei de lhe dizer para não o pensar.

-Dean, meu pai seguiu viagem sem mim, ontem arranhou uma ás quatro da manhã mas como estava a dormir, não me avisou.- disse com uma expressão triste.

Ele me agarrou de novo e me deu um beijo na testa, como se o meu pai tivesse feito um grande favor a ele.

- O teu pai foi muito meu amigo, mas mesmo que aqui não estivesse hoje eu iria á tua procura.- afirmou com um sorriso.

A preocupação do Dean comigo tinha alterado completamente desde que disse que ia para Madrid, estava mais carinhoso, pedia-me para almoçar com ele e estudar ao seu lado.

O medo se tinha alterado sentia-me assustada com a ameaça do grupo que me cruzou pois eu e o Dean agora estávamos mais próximos, mas ao mesmo tempo me sentia protegida porque ele não me tirava de vista, reparava sempre os passos que eu dava.

Dean contava-me os seus segredos como se fosse a sua confidente e eu contava os meus.

-Olha Chloe, a que horas acaba a tua última aula? - perguntou-me ansioso.

- Acaba as 18 horas, porque ?- respondi ansiosa.

- Queres vir até minha casa estudas lá e jantas comigo, poderás conhecer a minha família, aposto que irás adorar a Antoniette- pediu ele contente.

- Posso ir mas nada de me envergonhar diante deles está bem?- respondi em dúvidas.

Dean sempre gostou de contar piadas sobre mim e contando uma piada para a família deixaria-me envergonhada. Segui para as minhas aulas, e por fim encontrei o Dean à minha espera no carro preto.

Entrei no carro do Dean o cumprimentei e seguimos uma viagem longa até chegar à casa dele.

-Chegamos, olha, posso te perguntar uma coisa ?- perguntou confuso.

-Sim podes! - disse assustada.

- Será que eu e tu... - interrompeu-lhe a irmã.

-Então Dean não entras com a tua surpresa misteriosa? - disse com um sorriso perfeito.

- Já vou ! -respondeu triste.

- Desculpa Dean mas nao me disseste o que me querias perguntar? - perguntei com duvidas

- Não é nada, estava a pensar alto! - disse irritado.

Entrei em casa do Dean e vi uma família completa que me observava com curiosidade. Subimos as escadas e ele me foi mostrando as divisões, estava bem organizada e o quarto dele se tornou um mistério estava repleto de obras de arte, uma colecção inteira de livros era um quarto escuro com quadros antigos pregados na parede.

- Gosto do teu quarto tem vistas extraordinárias, com uma boa decoração. - disse com um sorriso.

Ele sentou se numa cadeira virado para uma janela enorme onde conseguia ver a cidade iluminada. Ele se virou para mim com os olhos carregados.

- Chloe, tu queres fazer parte da minha vida?- perguntou triste.

-Dean como queres que faça parte da tua vida, eles matam-me já arrisco em estar a falar contigo- disse com medo.

- Arrisca e faz parte da minha vida! - disse sem dúvidas.

Fiquei em silêncio, aquela proposta , dava-me receio. Ele me olhava ansioso, com medo da minha reacção e eu, o olhava assustada com o que me poderia acontecer se aceita-se.

-Sim Dean eu aceito!- disse com um sorriso.

Ele me agarrou com força e me puxou para o seu colo me tocou no cabelo com ternura.

-És muito linda Chloe, é triste viver uma menina sozinha no seu mundo, é um privilégio fazer parte dele agora.- disse enquanto me penteava o meu cabelo louro e liso.

- Deixas-me curiosa ao saber que sou um privilégio para ti, nunca fiz sentido para ninguém.- disse sem entender.

- Mas para mim fazes sentido Chloe.- murmurou no meu ouvido.

O nosso amor foi renascendo dia após dia, fui contando todos os promenores nunca mais pensei nos problemas que nos perseguiram. Deixei o medo fugir de mim e regressar sempre aos braços dele. As aulas faziam sentido como se um bom tempo acalma-se um tempestade. Com ele vivi grandes momentos, pensavamos em muitos projectos para a nossa vida.

-Chloe, amanhã quero te mostrar uma coisa, pode ser? - perguntou ele com um sorriso que me contagiava.

- Sim, pode ser.- disse com o mesmo sorriso que ele me passava.

O dia passou tão rápido que o que mais queria era que demorasse muito mais tempo.

Cheguei a casa fui ao meu correio e tinha duas cartas escritas por o meu pai.

- " Olá minha querida filha, vim para Madrid sem me despedir de ti, fiquei muito triste mas foi por uma boa causa e aposto que vais achar o mesmo, vais ter uma irmã mais nova. A Joanne está grávida descobriu quando estávamos em Nova Orleães. O teu pai está Feliz, me recordo da tua mãe quando te teve. Beijinhos do teu pai e da Joanne"

Fiquei feliz por o meu pai e acredito que esteja muito bem ao lado da Joanne. Sempre a achei uma antipática mas tenho que mudar de ideias.

Subi as escadas e sentei-me na cadeira para poder observar melhor pela janela e reparei que Dean estava lá fora, desci correndo e mandei ele entrar.

- Podias ter me ligado assim não ficavas à espera.- disse com um sorriso.

- Pretendia observar-te pela janela, torna-se perfeito.- murmurou com os olhos postos nos meus. Por mim ficaria aqui a noite toda ao lado dele centenas de anos, por mim envelhecia assim deste jeito.

Ficamos os dois deitados a olhar um para o outro como um só até o dia chegar.

Acordei e quando dei conta das horas ele estava sentado na cadeira na minha frente com um sorriso que me cativava, estendeu-me a mão e pediu-me com um jeito generoso para dançar com ele a música que eu adorava, congelou-me o coração só de pensar que a música também era a preferida dele num abraço lhe devotei o sentimento que tinha ao ouvi-la.

Descemos as escadas de mão dada, fomos em direcção à escola e seguimos para as nossas aulas. Todos os dias Dean esperava por mim no portão para me trazer a casa, nas manhãs ele vinha-me buscar sempre com imensa preocupação.

Faltava um dia para os meus anos e eu não sabia como iria os festejar, mas o Dean tinha ideia de os fazer em sua casa, convidando os seus amigos.

Chegou o dia do meu aniversário corri pelas escadas e vi o correio tinha uma carta da minha avó e do meu pai, desejando-me os parabéns quando dei por mim vi Dean com um bolo.

- Feliz aniversário Chloe!- disse com alegria.

Fiquei sem palavras sem dúvida foi o melhor aniversário que tive, os meus 18 anos estarão sempre guardados. Peguei no bolo e pousei-o na mesa, dei um abraço ao Dean e lhe agradei a surpresa.

-Espera, não acabou, espero que gostes, quero que o uses sempre contigo e quando estiveres sozinha olha para ele e pensa em mim.- disse ele com um sorriso.

Abri o presente com muita convicção e vi que era um anel com um diamante em forma de estrela.

-Oh Dean, obrigada, irei sempre usar em toda a minha vida.- citei com um sorriso.

Agarrei-me a ele, e seguimos até a sua casa.

A casa do Dean estava com muita animação e na entrada estava a sua irmã mais nova observando o carro a estacionar, correu para a minha beira e me puxou para dentro. Ofereceu-me um vestido vermelho parecido com o que a minha mãe utilizou na minha chegada. A noite tinha caído de novo e começou a chegar muitos amigos do dean e ficamos à conversa muitas horas.

- Vou lá fora Dean.- disse com um sorriso

Segui até à porta como se a festa não fosse para mim, vi que muita gente me olhava triste.

- Não estás a gostar da festa?- perguntou preocupado.

- Sim estou, só vim apanhar ar cá fora, podes ir para dentro, estou bem Dean!- afirmei com um sorriso.

Ele sentou-se à minha beira e me abraçou.

- Querias que ela estivesse aqui, não querias ? - perguntou triste.

-Claro que sim, e agora que descobri que vou ter uma irmã me deixa ansiosa.- disse triste.

Estendeu-me a mão no silêncio e ficamos na escuridão.

A noite foi ficando cerrada e queria que me levasse para casa, estava a ficar muito cansada e também já estava muito tarde. Deu-me a mão e fomos para o carro, estávamos perto da minha casa quando um carro cortou-nos a passagem e vimos dois indivíduos caminhando até ao carro com uma máscara na cara.

- Olá boa noite, o que fazem dois meninos perdidos na estrada?- perguntou com uma gargalhada.

A voz era conhecida era igual à voz da pessoa que me ameaçou na floresta, Dean tinha entendido também e me obrigou a correr para casa e fechar-me lá. Não ouvi mais nada e os carros já não estavam lá, tinha receio que tivessem feito alguma coisa a ele. Liguei-lhe muitas vezes mas as chamadas eram rejeitadas. A noite estava a assustar-me, ele não voltou aqui nem me ligou, esperei por o dia de amanhã.

Acordei com a voz de Dean, foi óptimo saber que ele estava bem.

-Chloe eu não quero que faças parte da minha vida, toma! - disse com as lágrimas pelo rosto.

Entregou-me um bilhete para voltar a Madrid.

- Não, eu não posso aceitar, nunca mais vou poder te ver, não entendes que eu estou bem ao teu lado, prefiro morrer aqui mas estando contigo.- disse chorando.

- Não tens noção da preocupação que me carregas todos os dias, a tua vida é me tudo, e eu não posso deixar que morras nas minhas mãos por minha causa, aceita este bilhete Chloe até encontrar a pessoa que faz isto, passa rápido e eu irei amar-te para sempre.- afirmou chorando.

Peguei no bilhete e guardei-o comigo dei lhe um abraço a chorar, ele me beijou.

-A viagem é amanhã vou ficar aqui contigo para te levar ao aeroporto Chloe!- disse com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Adormeci e acordei ao seu lado, só de pensar que amanhã não o poderei ver mais só quando este pesadelo ultrapassar, só espero que seja rápido para poder correr para os braços dele, liguei para o meu pai e avisei a minha partida para Madrid a alegria dele foi contagiante.

- Já disse ao meu pai Dean, vai ser tão difícil passar o resto dos meus dias sem ti em Madrid.- disse com lágrimas.

Ele me abraçou com muita força.

-Chloe, promete que nunca te esquecerás de mim quando tiveres medo pensa em mim, não voltes aqui, eu amo-te.- concluiu com lágrimas.

Fui avançando para o avião mas sempre que olhava para trás via Dean tão longe mas sempre me observando, quando as escadas se puseram eu entrei e das janelas do avião vi um sinal do Dean dizendo me Adeus o meu coração tremeu de saudades deu-me vontade de voltar e lhe dizer que o amava, que iria ficar com ele sem medo.

A viagem estava a ser muito intensa mas sempre que pensava nele, olhava para o anel e o apertava tanto. Conseguia ver do avião Madrid e imaginava meu pai no aeroporto ele e a sua namorada grávida com um sorriso contagiante. Olhei perto da janela e vi o meu pai tal como dizia, limpei as lágrimas e descii as escadas tremendo de medo.

- Minha filha, estou tão feliz por ti, os teus amigos perguntaram-me por ti tantas vezes.- disse o meu pai muito contente.

Olhei para trás a ver se Dean estava lá, mas apenas estavam as pessoas que vinham na viagem. Sempre tive esperança que quando me voltasse ele estava atrás de mim, mas não.

-Filha, desculpa tu tinhas namorado?- imterrompeu-me o pensamento.

O meu pai e a minha mãe eram muito parecidos, ambos me perguntaram se tinha namorado. Não sabia ao certo o que responder.

- Não, pai!- respondi chorando.

- Filha porque choras? - respondeu preocupado.

Agarrei-me ao meu pai e sabia que podia chorar à vontade, aquela viagem realmente me emocionou.

- Choro pela mãe, pai! - desculpei-me.

Fui de carro até casa, voltei a ver as mesmas lojas os mesmos cafes e restaurantes era deprimente ser feliz em Nova Orleães e não poder continuar lá. Olhei para o anel com um sorriso.

- Que lindo anel Chloe! - disse a Joanne com um sorriso.

Joanne não é assim tao péssima como pensava, preocupou-se comigo. A viagem foi silenciosa até casa. Entrei na porta e vi os quadros que tinham ficado de quando era mais nova nos braços da minha mãe.

Subi as escadas até ao meu quarto, já não tinha a janela que tanto gostava em Nova Orleães.

Adormeci com a nossa música preferida, olhei durante a noite muitas vezes para o telemóvel, mas não tinha nenhuma mensagem.

Os anos foram passando lentamente, completará os meus 27 anos tinha arranjado um part-time para distrair as minhas ideias. A minha irmã Iris tinha completado os seus 9 anos e o meu pai queria a matricular numa escola em Nova Orleães para seguir numa Universidade, enquanto eles iam trabalhar para Nova Iorque, mais uma vez, tinha que arrumar as malas e voltar para a cidade que eu tinha saudades. Dean nunca mais me falou e fiquei sem saber como ele estava, não queria ter uma desilusão na minha chegada, mas esperava o pior.

Despedi-me do meu pai com lágrimas e por muito que custasse também me despedi da Joanne. Entrei no avião e vi o meu pai e a sua namorada nos olhando. A viagem foi deprimente, à medida que ficava mais perto de Nova Orleães tremia de saudades, agarrei-me à minha irmã mais nova e ficamos assim até à chegada.

Chegue-mos a Nova Orleães, olhei à minha volta e estava tudo igual, as mesmas lojas os mesmos restaurantes, não tinha nada de novo. Trazia comigo o anel que Dean me tinha oferecido, parecia estranho mas nunca me separei dele. Entramos num taxi e segui-mos para a minha casa cruzei-me na casa do Dean e vi a sua irmã na porta, ela me observou com tristeza.

Vi a casa com lágrimas e entrei, trouxe a minha irmã comigo, ela estava curiosa em conhecer a sua nova escola. Peguei na minha mala e fui fazer a mostrar para ela a nova escola.

-Chloe, falta muito para chegar-mos?- perguntou curiosa.

-Não, Iris ! - respondi com um sorriso.

Chega-mos à escola e segui-mos até à secretaria, a minha irmã tinha fugido da minha beira, cruzando-se com uma pessoa.

-Iris !!- gritei assustada.

Corri até à beira dela e quando dei por mim vi um rapaz alto com os olhos escuros pela expressão parecia o Dean. Ele olhava indignado para a minha mão e viu o anel.

- Chloe! És tu ? - perguntou admirado.

Fiquei paralisada não sabia o que responder, afinal ele reconheceu-me.

- Dean! - respondi a chorar.

Dei um abraço enorme ao Dean com imensas saudades e ele me retribuiu também.

- Chloe, eu estou casado com a Dianne!- disse com lágrimas.

Fiquei sem palavras ao saber dessa novidade tão péssima, afinal ele tinha me esquecido.

- Desculpa Chloe, mas Dianne tornou-se muito especial para mim desde que partis-te! - falou triste.

Dean para não me fazer sofrer saiu da cidade com Dianne, deixando-me sem respostas com a minha querida irmã que permaneceu na sua escola que concluiu mais tarde.

*Este livro é para aqueles que já cometeram erros
e que foram corajosos o bastante para corrigi-los e
sábios o suficiente para aprender com eles.*

***E mesmo que um dia a vida acabe,
nunca estamos preparados para perder alguém!***

Sofia Monteiro